

FACULDADE E HUMANISMO

*Dom Antonio Pedro Misiara

I - Introdução

O tempo já vai muito distante. Voltar ao passado, por motivo histórico e emocional. é revi-ver no presente uma alegria que no passado se cha-ma saudade, mas que poderá servir de subsídio pa-ra a celebração de uma efeméride que glorifica tão benemérita Instituição, no seu Jubileu de Pra-ta, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

Deixando de lado os acontecimentos e focalizando apenas o objetivo fundamental da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, consustanciado no seu lema "Veritatem in Caritate" (verdade com amor), era nossa inten-ção, como primeiro diretor, dar ao jovem univer-sitá-rio a formação integral do homem.

Por isso, nosso propósito neste artigo é fa-lar sobre o valor do humanismo na Faculdade. Tal vez pareça paradoxo tratar de humanismo numa ép-oca de tantos anti-humanismos! Na realidade, todo sentido da formação está no humanismo integral.

O Concílio Vaticano II fala de homens cria-dos e autores da cultura de sua comunidade: "No mundo inteiro cresce cada vez mais o senso de autonomia e ao mesmo tempo de responsabilidade, que é de máxima importância para o amadurecimen-to espiritual e moral do gênero humano....tarefa

*Primeiro Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

Bispo Diocesano de Bragança Paulista - São Paulo

que nos é imposta de edificar um mundo melhor na verdade e na justiça...Testemunhamos o nascimento de um novo humanismo"(G.S. 375).

Em outra passagem, o mesmo documento preconiza: "Quanto mais se une o mundo, mais abertamente as funções humanas superam os grupos particulares e estendem-se pouco a pouco ao mundo inteiro... Assim aparecerão homens novos e construtores de uma nova humanidade."(G.S. 293)

Quando o astronauta Borman estava próximo à lua, o maior sonho de sua vida, sentiu uma sensação estranha. Vendo que a lua era cinzenta, fria e sem vida, exclamou:

- Não tenho nada que fazer na lua!

Contemplando, porém a terra, à distância de mais de trezentos mil quilômetros, notou que ela era azul, linda, cheia de vida. Não viu limites de países, nem discriminação racial ou social. Descobriu uma só humanidade e refletiu:

- Se nada tenho que fazer na lua, muito tenho a fazer pelo homem! Sua maior descoberta não fora a lua e sim o homem!

Deus valorizou tanto o homem que Ele próprio se fez homem e por ele deu sua vida!

Na introdução às conclusões do documento de Medellin "A Igreja na Atual Transformação da América Latina à Luz do Concílio", enfatiza-se o valor do homem: "A Igreja Latino-Americana, reunida na Segunda Conferência Geral de seu Episcopado, concentrou a atenção sobre o homem deste Continente que vive um momento decisivo de seu processo histórico. Dessa forma não "se desviou", mas "se voltou" para o homem, consciente de que "para conhecer a Deus é necessário conhecer o homem."

II - Humanismos

Um retrospecto dos diversos tipos de humanismo dará maior consistência à finalidade deste trabalho.

A palavra "humanismo" tem um sentido amplo e muitas vezes vago. Por isso, preterimos focalizar em síntese os mais significativos. Não temos a pretensão de elaborar um tratado sobre o tema.

Para uma rápida análise, vamos considerar:

1. - O Humanismo Renascentista;
2. - O Humanismo Especulativo-filosófico;
3. - O Humanismo Antropocêntrico;
4. - O Humanismo Científico;
5. - O Humanismo Integral.

1. - Humanismo Renascentista.

A Renascença é uma volta às obras e autores da Antiguidade Clássica. Humanismo é termo usado para indicar o primeiro movimento que levou os homens da época à procura e ao estudo dos Antigos, no século XIV e metade do século XV.

O amor às coisas antigas, a criatividade própria da Renascença, procuram valorizar o homem, sua beleza e valor.

A Renascença deu mais valor ao corpo do homem do que ao homem todo. Os artistas estudavam anatomia para melhor realizarem a parte estética do corpo humano. Assim, são as esculturas de Miguel Angelo, os afrescos de Giotto, as pinturas de Fra Angélico, as Graças de Botticelli, as Madonas de Rafael.

A paixão pelo homem, sua beleza e valor, ultrapassa o campo da arte para se projetar na educação. Surgem na Renascença célebres educadores como Vittorino de Feltre e Guarino de Verona, bem como livros de grande valor sobre o comportamento do homem: o "Cortesão", de Baldassare Castiglione, e o "Galateo", de Giovanni della Casa.

2. - Humanismo Especulativo-Filosófico

O humanismo especulativo-filosófico consiste no conteúdo de idéias e princípios que dignificam o homem. Os gregos e os romanos exaltavam no homem a beleza, a força, a harmonia, a virtude, o heroísmo e o gênio.

A filosofia Aristotélico-tomista, baseada na

essência das coisas, define o homem como pessoa-
"substância completa, indivídua, subsistente, ra-
cional". Valoriza o homem na sua essência e na sua
dignidade. O homem, dotado de consciência e li-
berdade, orienta-se para o seu fim último que é
Deus.

A filosofia existencialista é a filosofia do
"eu" sujeito particular, da pessoa humana tomada
na sua existência concreta. O homem define-se pe-
la sua existência e não pela sua essência. Pai
desta filosofia foi Kierkegaard.

O humanismo de Descart, Kant, Hegel, conside-
ra mais a subjetividade do homem, ponto de parti-
da para construir toda a realidade.

3. - Humanismo Antropocêntrico

Este humanismo atribui ao homem a sua reali-
zação na sociedade e na história. Para Max She-
ler, o homem não é meio ou instrumento para algo
fora de si, mas tem valor de fim. O homem é um
valor absoluto.

Para Marx, que se baseou na dialética de He-
gel, o humanismo seria a libertação do homem das
alienações econômicas, sociais, políticas, filo-
sóficas e religiosas, com a construção do paraí-
so marxista aqui na terra.

Na realidade, porém, tanto o Marxismo como
também o liberalismo econômico são anti-humanos.
O homem privado de sua liberdade e de seus direi-
tos jamais se realizará como homem.

4. - Humanismo Científico

Falando aos participantes do I Congresso In-
ternacional de Histopatologia do Sistema Nervoso,
Pio XII afirmava que a ciência é um meio e não
um fim. Está a serviço do homem e não o homem a
serviço da ciência.

"A ciência não é o maior valor. Como investi-
gação e aquisição, deve inserir-se na ordem dos
valores. Levantam-se aqui fronteiras bem defini-
das que não podem ser ultrapassadas, sem violar
as regras morais superiores."

5. - Humanismo Integral

Na Encíclica sobre "O Desenvolvimento dos Povos", Paulo VI explica o que é o humanismo integral.

"É necessário promover um humanismo total. Que vem a ser senão o desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens? Poderia aparentemente triunfar um humanismo limitado, fechado aos valores do espírito e a Deus, fonte do verdadeiro humanismo."

"O homem pode organizar a terra sem Deus, mas sem Deus só pode organizá-la contra o homem. Humanismo exclusivo é humanismo desumano. Não há, portanto, verdadeiro humanismo, senão o aberto ao Absoluto, reconhecendo uma vocação que exprime a idéia exata do que é a vida humana."

"O homem, longe de ser a norma última dos valores, só se pode realizar a si mesmo, ultrapassando-se. Segundo a frase, tão exata de Pascal : o homem ultrapassa infinitamente o homem."

A formação integral deve dar ao homem seu desenvolvimento total, do homem todo, de todo o seu ser. Formação integral que abranja não somente a formação intelectual, mas moral e espiritual. O homem não é um fim em si mesmo, não termina em si mesmo. Seria errônea uma educação científica antropocêntrica. O homem se transcende e se realiza plenamente em Deus!

III - Conclusão

Desde o início da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, houve a preocupação de se dar uma formação integral através de duas disciplinas: Cultura Filosófica e Cultura Teológica.

Padre André Pieroni Sobrinho, sempre dotado de muito idealismo, assim programara as Faculdades de Sorocaba, das quais foi pioneiro. A Diocese de Sorocaba, através de seu primeiro Bispo, Dom José Carlos de Aguirre, comprometera-se com o problema universitário, mas sempre dentro de

um Humanismo Integral.

O Concílio Vaticano II fala na Constituição Pastoral - "A igreja no mundo de hoje" - de crescimento extraordinário das ciências da matéria inanimada, do desenvolvimento da técnica, dos meios de comunicação, dos fenômenos da urbanização e da industrialização, mas também reconhece que se está construindo um mundo incapaz de satisfazer às verdadeiras exigências da alma.

O mundo contemporâneo precisa ser restituído ao plano original de Deus e o homem à sua verdadeira imagem. Os sistemas, desde o Capitalismo monopolizador até o Comunismo escravizador, reduziram a imagem do homem a uma simples mão de obra ou a uma peça de máquina, sem alma, sem liberdade e sem direitos.

Todo humanismo que não corresponder ao desenvolvimento integral do homem é anti-humanismo. O homem só se realiza e se completa em Deus - Humanismo Integral.

Bibliografia:

1. Compêndio Vaticano II - Editora Vozes
2. A Igreja na Atual Transformação da América Latina - Ed. Vozes.
3. Humanismo e Anti-Humanismos - Pedro Dalle Nogare - Ed. Vozes 1977
4. "Populorum Progressio" - Paulo VI